



DOMINGO VI DA PÁSCOA

EVANGELHO DE NOSSO SENHOR JESUS CRISTO
SEGUNDO SÃO JOÃO Jo 14, 15-21

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «Se Me amardes, guardareis os meus mandamentos. E Eu pedirei ao Pai, que vos dará outro Paráclito, para estar sempre convosco: Ele é o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não O vê nem O conhece, mas que vós conheceis, porque habita convosco e está em vós. Não vos deixarei órfãos: voltarei para junto de vós. Daqui a pouco o mundo já não Me verá, mas vós ver-Me-eis, porque Eu vivo e vós vivereis. Nesse dia reconheceréis que Eu estou no Pai e que vós estais em Mim e Eu em vós. Se alguém aceita os meus mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado por meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

Palavra da Salvação.

O ESPÍRITO DA VERDADE DEFENDE A COMUNIDADE

REFLEXÃO DOMINICAL

Celebramos o VI domingo da Páscoa e o Evangelho apresenta-nos uma realidade concreta e prática que toca muitos aspetos da nossa vida. Jesus aprofunda dois temas fundamentais da vida cristã. Fala da promessa do Paráclito que o Pai enviará para junto dos discípulos e expõe a única condição essencial para estarmos unidos a Cristo e entrarmos na intimidade com a Santíssima Trindade: a condição do amor. Ele é a chave para toda a nossa relação com Deus. Por isso, afirma Jesus, «se alguém aceita os Meus Mandamentos e os cumpre, esse realmente Me ama. E quem Me ama será amado pelo Meu Pai e Eu amá-lo-ei e manifestar-Me-ei a ele».

O amor autêntico manifesta-se nas obras. Com isto, Jesus ensina-nos que não amamos apenas em palavras, sentimentos ou lembranças, mas também em escuta e obediência aos Seus ensinamentos. Cumprir os Mandamentos e amar são a mesma coisa ou as duas faces da mesma moeda. Com amor, damos testemunho de Jesus e demonstramos a nossa fé Nele. O amor

por Jesus leva-nos a viver os mesmos valores de Jesus e a nos comportarmos como Ele. Jesus tinha consciência do esforço necessário para guardar os Seus mandamentos, mas Ele garante que teremos uma ajuda inestimável: “e Eu rogarei ao Pai, e Ele vos dará um outro defensor, para que permaneça sempre convosco” (v. 16). O Espírito Santo é o nosso advogado de defesa, é o grande construtor de pontes entre nós, uns com os outros, e com Deus. O Espírito Santo auxilia os cristãos a morrerem pelos seus preconceitos, ódios, divisões e egoísmos. Assim nascerá em nós a vida plena e o espírito de entrega ao projeto de Deus. O Espírito da verdade estará com quem observa os Seus mandamentos.

Além disso, embora a promessa do envio do Paráclito seja uma verdade, só pode ser acolhido por quem está em sintonia com Cristo, com os Seus projetos e com as Suas obras de amor.

Como cristãos temos de estar conscientes que nos momentos das dificuldades e das incertezas não poderemos desencorajar, desesperar e não poderemos perder a tranquilidade, pois o Paráclito está sempre connosco. Com este discurso, Jesus quer dar esperança à Sua comunidade que está preocupada em como realizar essa missão tão difícil quando Ele não estiver mais fisicamente presente. Como superar o medo, quando Jesus não estiver mais com os Seus seguidores? E quando vierem as perseguições? E Jesus diz: “Não vos deixarei órfãos” (14,18). “O Meu Pai dará outro advogado ou defensor, a fim de que Ele esteja para sempre convosco” (14,16).

Que o Senhor nos conceda a graça de podermos acolher com boa disposição o Espírito da Verdade e remodelar a nossa vida seguindo as Suas indicações. Que sejamos abertos ao Espírito Santo.

PISTA DE REFLEXÃO

• *Durante esta semana procuremos meditar sobre a seguinte pergunta: como posso manter uma relação de amizade profunda com o Espírito Santo?*

A todos desejo uma excelente semana.

Pe. Andrew Prince Fofie-Nimoh.

DISCURSO DO SANTO PADRE FRANCISCO AOS RELIGIOSOS DA CONGREGAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO

Caros irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Agradeço ao Superior Geral as palavras que me dirigiu; saúdo os membros do Conselho e todos vós.

Estou feliz por este encontro, no qual partilho convosco a alegria dos cento e setenta e cinco anos da vossa refundação, com a fusão de dois institutos religiosos.

Gostaria de tomar como ponto de partida, para uma breve reflexão, a passagem do profeta Isaías que escolheste como guia na vossa Congregação: "Vejam, vou fazer algo de novo" (43,19). É uma expressão muito bonita, e faz parte de um texto que começa: "Não temas [Israel], porque eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome, tu pertences-me" (Is 43,1). Quando ouço isto, vem-me à mente a mão de Deus que acaricia, acaricia o povo, acaricia cada um de vós: o Deus terno que acaricia sempre. Detenho-me nestas palavras porque me parecem refletir muito bem alguns dos valores fundamentais do vosso carisma: a coragem, a abertura e o abandono à ação do Espírito para que Ele faça algo de novo.

Estes valores são já evidentes na história da vossa primeira fundação: um jovem diácono, com doze companheiros de seminário, impelido pelo Espírito, embarca corajosamente numa aventura inesperada. Renuncia à perspectiva de um futuro tranquilo - poderia ter sido um bom padre de uma família abastada - por uma missão ainda por descobrir, expondo-se a sacrifícios, incompreensões e oposições, com uma saúde muito frágil que o levará a uma morte prematura, antes de poder ver plenamente coroado o seu sonho. Tantos imprevistos que, no entanto, a sua docilidade à ação do Espírito transforma em corajosos "sins", graças aos quais Deus começa sempre algo de novo nele e, através dele, também nos outros.

De facto, o seu exemplo encontra confirmação nos irmãos que continuam a sua obra, prontos a responder aos novos sinais dos tempos, abraçando primeiro o serviço aos seminaristas pobres, depois as missões populares e, por fim, também o anúncio ad gentes em várias partes do mundo, sem se deixarem amedrontar nem mesmo pela perseguição religiosa desencadeada pela Revolução Francesa.

Uma história bela e rica, da qual hoje, no entanto, recordamos um outro momento especial, em que tudo volta a entrar em jogo. É a segunda fundação, a de 1848, em que o Espírito Santo pede à comunidade que partilhe todos os frutos do seu passado num novo cenário. É tempo de se juntar a novos companheiros, os da Sociedade do Sagrado Coração de Maria, também eles missionários, mas com uma história diferente. Para isso, certamente é necessário superar medos e ciúmes, e os irmãos das duas famílias aceitam o desafio, unindo forças e partilhando o que têm num novo começo.

Hoje, depois de mais de um século e meio, vemos que a Providência recompensou a sua generosa e corajosa docilidade ao Espírito: estais presentes em sessenta países dos cinco continentes, com cerca de dois mil e

seiscentos religiosos e o envolvimento de muitos leigos. Graças à vossa disponibilidade para a mudança e à vossa perseverança, permanecestes fiéis ao espírito das vossas origens: evangelizar os pobres, aceitar missões onde ninguém quer ir, favorecer o serviço aos mais abandonados, respeitar os povos e as culturas, formar o clero e os leigos locais para o desenvolvimento humano integral, tudo em fraternidade e simplicidade de vida e na assiduidade da oração. Por favor, esta última coisa é importante: rezem, não deixem de rezar. E não apenas a oração formal, não, rezar! Rezem de verdade! Realizai assim aquilo a que o Venerável Libermann chamava "união prática" no serviço, fruto da docilidade habitual ao Espírito Santo e fundamento de toda a missão.

O vosso carisma, aberto e respeitoso, é particularmente precioso hoje, num mundo onde o desafio da interculturalidade e da inclusão é vivo e urgente, dentro e fora da Igreja. Por isso vos digo: não renunciéis à vossa coragem e liberdade interior, cultivai-a e fazei dela um traço vivo do vosso apostolado. Há tantos homens e mulheres que ainda precisam do Evangelho, não só nas chamadas "terras de missão", mas também no velho e cansado Ocidente. Olhai para cada um com os olhos de Jesus, que deseja ir ao encontro de todos - de todos! Não o esqueçais: todos - aproximando-se especialmente dos mais pobres, tocando-os com as suas mãos, fixando o seu olhar no deles. E para levar a cada um o sopro refrescante e vital do seu Espírito, que é o verdadeiro "protagonista da missão" (cf. S. João Paulo II, Enc. Redemptoris missio, 30), deixai-vos guiar por Ele, porque "não há maior liberdade do que a de se deixar conduzir pelo Espírito, renunciando a calcular e a controlar tudo" (Exortação Apostólica Evangelii gaudium, 280). Deixai que Ele vos ilumine, vos dirija, vos impulsione para onde quiser, sem pôr condições, sem excluir ninguém, porque é Ele que sabe o que é necessário em cada época e em cada momento (cf. ibid.).

Esta foi a grande intuição dos vossos fundadores e o belo testemunho de tantos irmãos e irmãs que vos precederam. E este é também o desejo e o convite que hoje vos dirijo. Que Nossa Senhora vos acompanhe. Abençoo-vos de coração e peço-vos que rezeis por mim. Muito obrigado!

Sala do Consistório, Vaticano, segunda-feira, 08 de maio de 2023

AGENDA E AVISOS PAROQUIAIS

- Realizaremos a **Peregrinação Paroquial ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima no dia 20 de maio de 2023.**
- O **ofertório** do próximo domingo reverte **a favor dos Meios de Comunicação Social** (ofertório Consignado).
- Celebraremos a **Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Graça, no próximo dia 28 de maio de 2023.** Haverá uma procissão pelas 16h30, seguida da Santa Missa no recinto em frente à Sociedade 1.º de Maio. Neste dia não haverá a missa das 11h15.